



FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS: ANÁLISE DO ENSINO REMOTO PELA PERSPECTIVA DOS PIBIDIANOS

Fábia Larissa Abrantes Gonçalves¹
Lara Valeska Alves Costa²
Rodrigo Bezerra Pessoa³

RESUMO

Diante do atual cenário imposto pelo COVID-19, o setor educacional teve que se adaptar a um novo modelo de ensino, o remoto. Acredita-se que este ensino deixará déficit na aprendizagem de milhares de alunos, e por isso muito se é pensado sobre a qualidade do ensino desde a educação infantil à graduação. No processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tem sido fundamental, auxiliando o docente da educação básica no manuseio dessas tecnologias. O presente artigo tem por objetivo a análise e a percepção dos alunos bolsistas do PIBID acerca do ensino remoto e de sua formação docente. O trabalho adota uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo o questionário como instrumento de coleta de dados, desenvolvido com os alunos bolsistas e um voluntário do PIBID de Geografia da UFCG-CFP. O questionário foi aplicado com oito estudantes de licenciatura, contendo oito questões discursivas voltadas à formação docente durante o ensino remoto. O trabalho desenvolvido nos permite concluir que, pelo ponto de vista dos sujeitos da pesquisa, este modelo de ensino não é eficaz para os cursos de formação de professores, mas que pode ser utilizado como um complemento ao processo de ensino e aprendizagem presencial. Devemos continuar a utilizar as ferramentas e metodologias que sustentam o ensino remoto, porém de modo auxiliar às práticas presenciais, tendo em vista que as metodologias do ensino remoto serão influências durante o retorno do ensino presencial. Essa consequência é decorrente da pandemia que marca a história do ensino no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Formação Docente, Ensino Remoto, Pandemia, PIBID.

1. INTRODUÇÃO

Desde 2019 o mundo vem sendo afetado em todos seus aspectos por uma pandemia causada pelo terrível Coronavírus. A população vem se adaptando a este novo contexto enquanto o governo, principal responsável pela contenção do vírus e das mortes provocadas por ele, sendo também responsável por promover à população um mínimo de conforto e bem-estar. Dentro do acesso aos bens básicos está a educação, sendo no Brasil direito de todos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, fabiaabrantes14@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, laravaleska00@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, geograforodrigo@gmail.com.



De acordo com Silva (2021), uma das grandes preocupações desse momento tem sido a educação, com todas essas mudanças e desafios que enfrentamos no decorrer dos últimos anos, e que ainda estamos enfrentando, se faz necessário reflexões acerca da formação docente. Como está sendo a aprendizagem durante o ensino remoto? É possível um ensino de qualidade através de aulas remotas? Quais métodos devemos continuar utilizando, quando voltarmos presencialmente? Como será o ensino daqui em diante? Quais dificuldades enfrentaremos no processo de ensino-aprendizagem futuramente?

São questionamentos que buscamos refletir e compreender, mas que nem sempre conseguimos respondê-los. O presente artigo tem por objetivo a análise e a percepção dos alunos do PIBID acerca do ensino remoto e de sua formação docente. Ao trabalhar com essa formação docente enquanto pibidianos e estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Geografia, é importante a compreensão da ideia de uma dualidade, o que gera questionamentos, dúvidas e reflexões acerca do ensino à distância e a sua influência para a formação docente.

Para a realização da pesquisa utilizamos como principal ferramenta o questionário, composto apenas por perguntas discursivas, desejando estimular reflexões nos alunos pibidianos e entender o ponto de vista de cada um sobre as questões propostas, os pontos positivos e negativos dentro do ensino remoto e como eles veem esse ensino para sua formação docente. Podemos citar como principal relevância deste trabalho, as reflexões acerca do futuro da educação após quase dois anos de ensino remoto, se a aprendizagem foi satisfatória, se devemos abrir espaço para que esse ensino se consolide nas nossas escolas ou não.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Os efeitos da pandemia sobre o ensino

A pandemia do Covid-19 nos pegou completamente desprevenidos, a sociedade teve que se adaptar a uma nova forma de viver e sobreviver. O setor educacional foi um dos que mais sofreram com essa mudança repentina, sair de uma pedagogia pautada na aula expositiva, marcada pela fala do professor, e a participação do aluno (de vez em quando), e passar a gravar vídeos, pesquisar materiais na internet, adentrar em cursos sobre o uso de tecnologias digitais, ministrar aulas online e ter que encarar as câmeras, mesmo depois de um ano, continua não sendo tarefa fácil para os professores.



Devido a essa mudança, um formato de ensino diferente passou a figurar no vocabulário social “o ensino remoto”. Expressão que se refere a um modelo de ensino temporário sem um currículo específico, improvisado, para conter os prejuízos da falta de aulas presenciais. Essa forma de ensino pode variar em decorrência das limitações da escola, dos alunos ou professor, podendo ser empregado com ou sem o uso de tecnologias digitais, como por exemplo a entrega de materiais impressos.

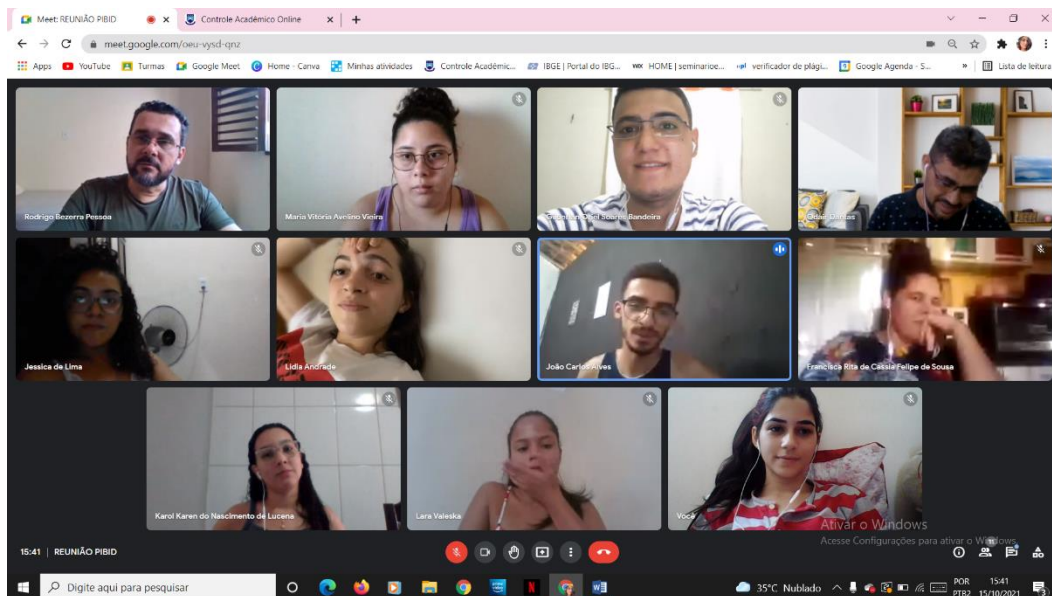
Acredita-se que este ensino deixará déficit na aprendizagem de milhares de alunos, e por isso muito se é pensado sobre a qualidade do ensino desde a educação infantil à graduação. Dessa forma, pesquisas já são desenvolvidas através do percurso trilhado pela educação até o momento em ensino remoto, a fim de colaborar e compreender os principais conflitos que impedem uma educação de qualidade. Sabemos que nosso país sofre com as desigualdades sociais, e a educação é uma delas, desde o ensino presencial já havia inúmeros problemas na educação brasileira, e com a pandemia, entramos em um novo cenário com déficit devido a todos os problemas que a educação pública brasileira traz desde sua constituição.

Um novo discurso vem a se configurar, com relação à volta ao ensino presencial. Surgem dificuldades impedindo que algumas instituições de ensino, como por exemplo a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), voltem às aulas presenciais. Entendemos que essas questões vão além do controle dos alunos, professores e da própria instituição, e que para voltarmos dependemos das decisões do governo, e dependemos principalmente de verbas públicas. No entanto, os alunos discutem sobre as alternativas que poderiam ter sido pensadas para resolver o problema dos estágios, que são extremamente importantes para a formação docente, assim como os programas PIBID e Residência Pedagógica.

2.2 O PIBID no Ensino Remoto

O atual grupo seletivo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve início no final do ano de 2020, e seu desenvolvimento até o presente momento ocorreu de forma totalmente online. Decidimos realizar esta pesquisa com o PIBID devido a nossa vivência no programa e pelo reconhecimento de todo o trabalho desenvolvido durante este ano. Sabemos que o PIBID de Geografia da UFCG-CFP não foi o “salvador da pátria”, mas foi fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da escola Matias Duarte Rolim, e para auxiliar o professor de Geografia na realização das aulas remotas.

Imagem 1 - Reunião do PIBID



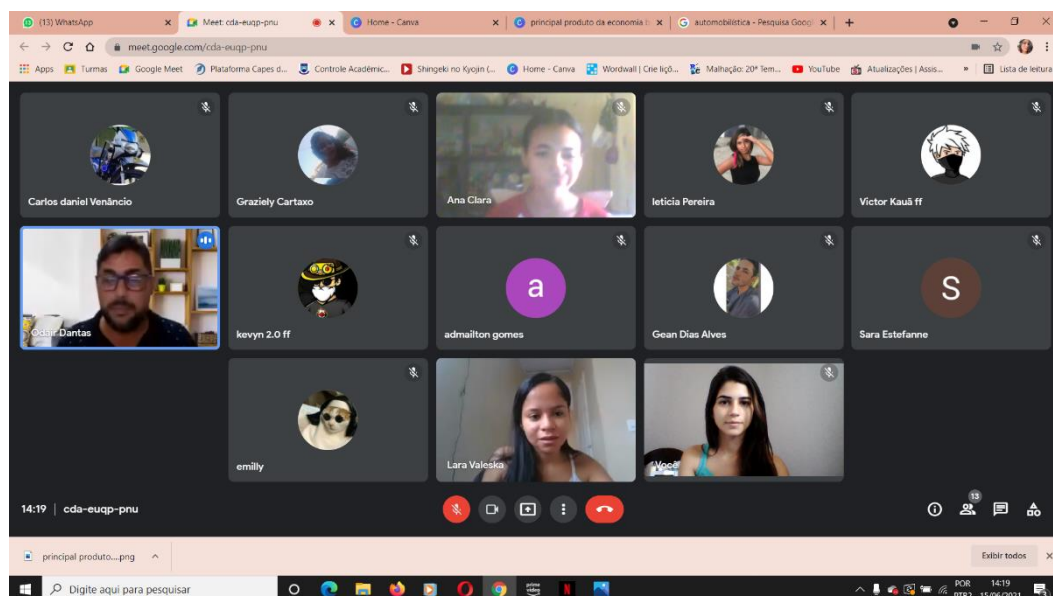
Fonte: captura de tela feita pela autora

2.3 Relato de experiência na escola durante o ensino remoto

Trazemos como relato de experiência, o trabalho desenvolvido com a turma do 7º ano da escola Matias Duarte Rolim, que se deu durante este ano (2021), no decorrer das aulas remotas. Desde já, deixamos claro que não foi fácil, tivemos dificuldades e desafios a enfrentar, mas a cada atividade finalizada com êxito surgia em nós um sentimento de satisfação e gratidão. Durante esse tempo, lecionamos algumas aulas, desenvolvemos atividades envolvendo metodologias ativas.

Dentre as limitações podemos citar: as câmeras desligadas, algo que nos afetou bastante pois não sabíamos se os alunos estavam prestando atenção na aula; pouca participação nas aulas, em uma turma de trinta alunos doze entravam na aula síncrona e apenas dez realizavam as atividades das aulas assíncronas; a falta de vivência na escola, é possível conhecer o professor da turma, e alguns alunos que participam das aulas, mas tudo de forma muito limitada. Não é possível vivenciar a escola, sua estrutura, os demais professores e funcionários que formam a escola, e os demais alunos que não participam das aulas remotas.

Imagem 2 – Aula remota no 7º ano



Fonte: captura de tela feita pela autora

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente artigo, iniciamos com o aporte teórico, utilizado como fonte de análise dos dados. Devido a temática trabalhada ser bastante atual, apoiamos em trabalhos desenvolvidos no último ano: FERREIRA (2020), CERUTTI e BALDO (2020), SOUZA E VASCONCELOS (2021), SILVA (2021). Buscamos trazer também como referência para nossa pesquisa, experiências que tivemos durante esse período de ensino remoto.

Em seguida realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo o questionário como instrumento de coleta de dados, desenvolvido com alunos bolsistas e um voluntário do PIBID de Geografia da UFCG-CFP. O questionário foi formulado apenas com questões abertas de cunho discursivo, buscando despertar reflexões e conclusões nos sujeitos da pesquisa, contendo oito questões, todas voltadas à formação docente durante o ensino remoto.

Por fim, reunimos o embasamento teórico juntamente com nossa experiência acerca do ensino remoto e todas as informações colhidas através do questionário, de forma sistematizada, para a construção deste trabalho.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo para o questionário e os resultados obtidos, iniciamos com a pergunta sobre os pontos positivos do ensino remoto, a maioria dos pibidianos responderam sobre esses, entre eles estavam: a associação da tecnologia ao ensino remoto de modo a auxiliar, aproximar e incluir o máximo de alunos possível, devido ao fato que muitos não têm oportunidade para se deslocarem diariamente para o Campus para assistir as aulas, dessa forma a possibilidade de acompanhar as aulas de qualquer lugar através da internet e dos recursos disponíveis mesmo que limitados não deixa de ser uma grande oportunidade para muitos.

Outro ponto citado é o tempo, o ensino remoto permite mais tempo para estudo e menos cansaço físico, tendo em vista que não é necessário o deslocamento diário para a Universidade, como é a realidade de muitos estudantes, e associado a isso as condições financeiras para arcar com os custos do transporte, pois nem todos os municípios oferecem transporte gratuito aos estudantes para a cidade de Cajazeiras - PB onde se localiza o Centro de Formação de Professores - CFP.

Por fim, a dinâmica do ensino remoto. Os pibidianos acreditam na possibilidade de um ensino mais didático através da tecnologia, pelas novas ferramentas que inovam as atividades no espaço digital, assim como a participação em eventos nacionais, tendo contato com profissionais de vários lugares do Brasil e tendo acesso à muita informação. Fato que não seria possível de modo presencial, principalmente devido a questão financeira e a distância desses eventos.

Em quase dois anos de ensino remoto, boa parte do curso pelos pibidianos foi realizado de modo remoto, desta forma muitas disciplinas que esses desejariam terem cursadas presencialmente, foram cursadas online, entre elas: Geomorfologia, Geologia, Estágios Curriculares Supervisionados, Práticas de Ensino e Pedologia. Entre as disciplinas da Geografia Física mencionadas, o principal motivo é que são consideradas disciplinas práticas, necessitando de aulas de campo e atividades práticas que contribuem para a construção do conhecimento, como por exemplo, amostras de rochas e minerais em Geologia, os diferentes perfis de solo em Pedologia, as aulas de campo nas várias formas de relevo na disciplina de Geomorfologia.



Em relação às Práticas de ensino e os Estágios, cursá-los em ensino presencial possibilitaria maior aproximação com a sala de aula, mais ofertas de atividades que não são possíveis de aplicá-las no ensino remoto, de modo que seriam aproveitadas com maior rendimento. O contato com os alunos possibilita discussões e maior interação entre os próprios alunos e com o professor, além de que o ambiente na Universidade fornece maior concentração e suporte que em casa nem sempre é possível.

A maioria dos estudantes considera que as disciplinas cursadas no ensino remoto não têm a mesma eficácia das mesmas se cursadas em ensino presencial, pois não são totalmente aproveitadas de modo online pelas limitações existentes. Contudo, as disciplinas de cunho teórico são vistas com maior aceitação no modo remoto, mesmo que também limitadas são possíveis de serem cursadas com bom aproveitamento nos dois modos de ensino.

Outro ponto importante trabalhado nesta pesquisa é sobre o ambiente de estudo dos estudantes. A grande maioria não tem um ambiente favorável para os estudos, e não se trata tanto dos recursos, mas do ambiente em si, barulhos externos, as atividades realizadas em casa durante o horário das aulas, as demais pessoas com horários distintos, tudo que influencia em uma desarmonia. Por fim, diante de todas as questões abordadas, os pibidianos concordam que um curso de licenciatura cursado de forma remoto deixa marcas no processo ensino e aprendizagem, e diante disso, um curso de formação de professores oferecido completamente de forma remota não seria a melhor opção para manter a qualidade do curso.

5. CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi visto até aqui, pode-se afirmar que o retorno do ensino presencial não será o mesmo. As marcas do ensino remoto serão influência no desenvolvimento do ensino. Tanto pelo uso das ferramentas digitais até aqui utilizadas, como também pelos pontos positivos existentes no ensino remoto, que abre portas para a possibilidade de futuras modalidades de ensino onde até então são presenciais.

Com relação a opinião dos pibidianos sobre o ensino a distância (EAD) para cursos de formação de professores é quase unânime, não apoiam devido às relações e experiências que são bastante limitadas. O ponto principal de tal reflexão seriam as experiências que não estão sendo aproveitadas de forma completa devido à pandemia. A presença no PIBID ocorre de forma limitada, assim como a própria formação docente na graduação de forma online, através das práticas de ensino e dos estágios que também ocorrem de maneira limitada quando comparadas ao ensino presencial.



O trabalho desenvolvido nos permite concluir que, pelo ponto de vista dos sujeitos da pesquisa, este modelo de ensino não é eficaz para os cursos de formação de professores, mas que pode ser utilizado como um complemento ao processo de ensino e aprendizagem presencial. Devemos continuar a utilizar as ferramentas e metodologias que sustentam o ensino remoto, porém de modo auxiliar às práticas presenciais, tendo em vista que as metodologias do ensino remoto serão influências durante o retorno do ensino presencial. Essa consequência é decorrente da pandemia que marca a história do ensino no Brasil e no mundo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERUTTI, Elisabete; BALDO, Ana Paula. **Da ambiência do aluno à prática docente: olhares sobre as tecnologias digitais em sala de aula.** EccoS-Ver. Cient., São Paulo, n. 55, p. 1-18, e8349, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8349>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

FERREIRA, Líllian Franciele Silva et al. **Considerações sobre a formação docente para atuar online nos tempos da pandemia de Covid-19.** Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte, v. 10, e024761, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24761>. Acesso em 18 de outubro de 2021.

SILVA, Maria José Sousa Da et al.. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros.** E-book: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 827-841. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74287>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

SOUZA, José Batista de; VASCONCELOS, Carlos Alberto. **Docência em Tempos de Covid-19: concepções de professores do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto.** Revista Devir Educação, Lavras-MG. Edição Especial, p.247-268, Set./2021. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/416>. Acesso em 18 de outubro de 2021.